

REVISITANDO A QUESTÃO DA REFERÊNCIA: DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM À REFERENCIAÇÃO

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (DLV/ UERN)
Anderson Victor Gonçalves de Medeiros (PIBIC/UERN)
Lara Marques de Oliveira. (PIBIC/UERN)
Kemila Kelly Costa Bezerra (UERN)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (e-mail: jammaravasconcelos@gmail.com;
andersonvgm2@gmail.com; lara_marx@hotmail.com; kemilakelly@gmail.com)

Resumo: Nosso estudo tem como objetivo investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, como a construção dos referentes é concebida, atualmente, na Linguística Textual. Para isso, iniciamos por lembrar alguns questionamentos sobre o tema lançados por Habermas (2002) e prosseguimos nossa discussão comentando como a questão da referência foi concebida, no âmbito da Semântica Referencial, para chegarmos à proposta teórica da referenciação. Segundo aquela disciplina, uma relação de referência é a relação estabelecida entre uma expressão linguística e um objeto no mundo (CANÇADO, 2012). Já no que tange à Linguística Textual, a questão de como os referentes são construídos nos discursos alicerça o arcabouço teórico da referenciação. Esta proposta teórica, com a qual nos alinhamos, defende que o acesso ao mundo ocorre por meio de operações cognitivas e linguísticas, resultado da interação dos indivíduos entre si e com o mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003). Nesta perspectiva, as autoras salientam que, no interior das operações de referenciação, os interlocutores elaboram os objetos de discurso que se caracterizam por serem entidades constituídas nas e pelas formulações discursivas dos participantes, sendo delimitados, desenvolvidos e transformados através do discurso. Faz-se necessário frisar que nossa escolha pelo tema teve motivação a partir das leituras para o embasamento das ações do projeto PIBIC-UERN 2017/2018 acerca da investigação das anáforas encapsuladoras, um processo referencial anafórico (CAVALCANTE, 2011), na condução argumentativa de textos do gênero artigo de opinião em jornais digitais da cidade de Mossoró/RN. Estas leituras, que acreditamos já justificar nosso artigo, instigaram no decorrer dos estudos a seguinte indagação: como a questão da referência é concebida na Linguística, mais especificamente, na Linguística Textual? O resultado de nosso estudo bibliográfico, que representa apenas uma semente da investigação que tencionamos desenvolver em estudos futuros, converge para o que defendem estudiosos como Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2011; 2014), Koch (2004) dentre outros. Esses estudiosos postulam que os objetos de discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas são constituídos no decorrer do processo de interação, no qual a realidade é (re)construída, mantida e alterada não somente pela maneira como nomeamos o mundo, mas pela forma como sociocognitivamente interagimos com ele. Nossas constatações reafirmam o papel extremamente relevante que a Linguística Textual tem assumido no quadro de disciplinas que estudam os processos que envolvem a linguagem. (376 palavras)

Palavras – chave: referente, objetos de discurso, referenciação, interação.

Introdução

Os debates que tentam dar conta dos desdobramentos que envolvem as palavras e seus referentes no mundo são antigos e bastante produtivos. Na procura por identificar como isso ocorre, a questão da referência extrapola alguns limites dentro de algumas importantes vertentes na Linguística, tornando-se objeto de investigação de mais de uma disciplina. O que por si já gera discussões, sugerindo novos trabalhos que se dediquem ao tema na tentativa de elucidar melhor esta questão. Partindo deste pressuposto, é necessário esclarecer, desde já, que este artigo assume a natureza de um trabalho de revisão bibliográfica. Para essa empreitada discutiremos brevemente como a Filosofia da Linguagem e a Semântica Referencial concebem o referente objetivando contrapor o que defendem alguns aspectos sobre o tema defendido pelas disciplinas citadas à concepção com a qual nos harmonizamos e que assumimos estar no cerne da proposta teórica da referenciação.

Nesta perspectiva, nosso estudo tem como objetivo principal investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, como a construção dos referentes é concebida, atualmente, na Linguística Textual. Para isso, faz-se necessário ressaltarmos os motivos que nos levaram a tal decisão. Nossa preocupação, acerca do estudo dos processos referenciais iniciou-se no Mestrado em Linguística em que defendemos a dissertação¹ intitulada: “*As funções cognitivo-discursivas das anáforas encapsuladoras*”. Neste período, já pudemos perceber a vasta literatura acerca das obras que ressaltam a questão do referente no que diz respeito à linguagem característica já mencionada no início desta seção.

Na busca por tentar mostrar que convergimos para os estudiosos defensores de que os objetos de discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas são constituídos no decorrer do processo de interação, no qual a realidade é (re)construída, mantida e alterada não somente pela maneira como nomeamos o mundo, mas pela forma como sociocognitivamente interagimos com ele (KOCH; MARCUSCHI, 1998), este artigo é constituído de 3 seções, excetuando a introdução, a conclusão e as referências bibliográficas. É necessário ressaltar que, em virtude da complexidade do tema, tencionamos apenas apontar alguns pontos. Neste sentido, passamos ao passo que orientaram nosso artigo.

¹ Dissertação defendida em 2007 no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

1. Passos metodológicos

Os passos que empreendemos nesta pesquisa são os adequados para uma discussão do tema através da revisão da literatura que se constituem de 3 passos. São eles: a identificação do problema, o levantamento bibliográfico no qual nos amparamos e a sistematização do trabalho. Nossa motivação para a escrita deste artigo se explica pelas leituras necessárias para o adequado embasamento das ações de nosso projeto² aprovado no Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PIBIC-UERN 2017/2018).

Para um adequado estudo dos processos referenciais, identificamos a necessidade de realizar o levantamento de como o fenômeno da referência é visto na literatura da área e qual sua relevância no que tange à Referenciação, assim como, para a identificação e o estudo dos processos referenciais como o que nos propomos no PIBIC mencionado anteriormente. Após essa necessidade, partimos para o levantamento bibliográfico e, em seguida, para as leituras. Este último passo nos permitiu sistematizar o referido artigo e tecer adequadamente as discussões aqui apontadas.

2. Revisitando a questão da referência para chegar à proposta da referenciação

Esta seção subdivide-se em dois tópicos que tenciona dar conta de apresentar uma breve revisão bibliográfica das principais questões que permeiam a concepção de referente com foco para como este fenômeno discursivo se delineia na proposta teórica da referenciação. Passamos à questão do referente em disciplinas como a Filosofia da Linguagem e a Semântica Referencial.

² Projeto PIBIC-UERN 2017/2018 coordenado pela Profa. Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá e intitulado: “O encapsulamento anafórico: uma estratégia referencial importante no percurso argumentativo dos textos do gênero artigo de opinião” que tem como principal objetivo estudar as anáforas encapsuladoras na condução argumentativa de textos do gênero artigo de opinião disponíveis nas versões eletrônicas dos jornais “*De fato*” e “*O Mossoroense*” na cidade de Mossoró/RN.

2. 1 A questão do referente em outras disciplinas

No que tange à Linguística, várias são as discussões sobre o tema da referência. Dentre elas, chamamos atenção para os questionamentos de Habermas (2002) acerca da realidade em torno do referente lembrados por Araújo (2005) na obra: “Do signo ao discurso”. Destacamos, aqui, algumas das principais indagações do estudioso: (a) o referente seria uma realidade crua, em si? (b) para os falantes o mundo objetivo é aquele que se acha à disposição, de modo a permitir a referência identificadora?

Em torno dos questionamentos de Habermas acerca desta questão, Araújo (2005) destaca sobre o pressuposto acerca do fato de que o mundo ontológico cria um nexo entre VERDADE e REFERÊNCIA, isto é, entre a verdade dos enunciados e a objetividade daquilo sobre o que, ou de que, se enuncia algo.

Neste sentido, Araújo (2005) ressalta o que defende Habermas sobre a problemática da referência e sentido. O estudioso destaca que o significado não reside no signo, mas sim na sentença. Segundo ele, a forma deriva de regras sintáticas cujo conteúdo semântico advém da referência a objetos ou estado de coisa designados.

Chegamos, assim, ao que diz a Semântica Referencial sobre essa questão. Na busca por elucidar as diferentes relações de sentidos que as expressões linguísticas podem assumir nos diferentes enunciados. Esta última disciplina, por muitas vezes, discutiu acerca da referência. Comentemos, resumidamente, alguns pontos importantes sobre isso.

Segundo esta disciplina, a relação de referência é limitada à relação estabelecida entre uma expressão linguística e um objeto (no sentido amplo do termo) no mundo (CANÇADO, 2012, p. 87). De acordo com esta concepção, a autora destaca que o significado de uma palavra pode ser explicado em termos da relação entre a palavra e o(s) objeto(s) a que ela se refere. Caracterizando-se, conforme os pressupostos semânticos, como extensional. Para exemplificar esta caracterização de extensional para a abordagem da referência, a autora utiliza a expressão: “nesta página” que compreende, segundo ela, por um lado como um tipo de expressão da língua e, por outro quando usada em determinadas situações, envolve também algo que se segura entre os dedos.

Em linhas gerais, podemos constatar, com base no que foi apresentado sobre a questão da referência até aqui, mesmo que os estudos apresentados não tivessem como escopo analisar o tema a partir da possibilidade de interação entre o sujeito e o objeto de discurso. Esta exclusão deixa um grande vazio no panorama sobre o tema. Isso, reafirma a relevância da Linguística Textual como disciplina que concebe o texto como próprio lugar de interação (KOCH, 2015), reconhecendo a natureza colaborativa dos diferentes sentidos que os referentes podem assumir no decorrer deste processo.

As constatações apontadas acima justificam nossa escolha pela proposta teórica da referenciação pelo fato de nos alinharmos perfeitamente com a concepção defendida por esta vertente da Linguística Textual.

Na busca por proporcionar, ao nosso leitor, maiores esclarecimentos acerca dos aspectos importantes que delineiam a referenciação, passamos à discussão das principais características desta proposta.

2.2 A referenciação

As concepções de referência com base na Filosofia da Linguagem e na Semântica Referencial, como foram brevemente apontadas acima, são refutadas por Mondada; Dubois (2003), principais representantes de outra proposta de referência. As autoras defendem que, ao invés de pressupor uma estabilidade *a priori* das entidades no mundo e na língua, é possível reconsiderar a questão partindo da instabilidade constitutiva das categorias linguísticas e cognitivas, assim como dos seus processos de estabilização.

Essa abordagem redireciona a atenção para outro polo, redefinindo a referência como valor de verdade e levando-a para o modo como as atividades humanas cognitivas e linguísticas estruturam a realidade e dão sentido ao mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003). Esse processo, denominado pelas autoras de referenciação, é proveniente de práticas simbólicas e não de uma ontologia que fixa os seres num quadro permanente.

Nessa perspectiva, os textos são produzidos e interpretados por sujeitos sempre envolvidos em práticas sociais e não por um sujeito ideal, intencional, isolado. As concepções individuais e públicas são negociadas, modificadas e corrigidas intersubjetivamente. Segundo essa concepção de referenciação, o acesso ao mundo se dá por meio de operações cognitivas e linguísticas, resultando da interação dos indivíduos

entre si e com o mundo, o que revela uma visão dinâmica de categorização que considera não só o sujeito físico, mas também um sujeito sócio-cognitivo construtor do mundo, paralelamente à realização das suas atividades sociais, o que o torna relativamente estável pelas categorias manifestadas ao longo do discurso.

Ao propor a substituição da noção de referência pela de referenciação, Mondada; Dubois (2003) transformam também a noção de referente em objeto de discurso. Segundo as autoras, no interior das operações de referenciação, os interlocutores elaboram objetos de discurso que se caracterizam por se tratarem de entidades constituídas nas e pelas formulações discursivas dos participantes, sendo delimitados, desenvolvidos e transformados através do discurso que não preexistem a ele e que não têm uma estrutura fixa, mas que, ao contrário, emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva.

Partidários dessa mesma concepção, Koch; Marcuschi (1998) defendem que “os processos de referenciação são constituídos” durante a interação, ressaltando que eles não se encontram prontos nem na linguagem, que não se confundem com um simples código transmissor de mensagens, nem tampouco no locutor, que não se restringe a um representante da realidade através da linguagem. Os autores afirmam também que a textualização do mundo por meio da linguagem não está em um mero processo de elaboração de informações, mas constitui-se em um processo de (re)construção do próprio real.

Neste processo interativo, os objetos de discurso, segundo os autores, não se confundem com a realidade extralinguística, mas são constituídos no decorrer do processo de interação, no qual a realidade é (re)construída, mantida e alterada não somente pela maneira como nomeamos o mundo, mas pela forma como sociocognitivamente interagimos com ele.

Para Koch (2004, p. 61), a referenciação constitui-se em “uma atividade discursiva”, na qual o sujeito, durante o processo de interação verbal, opera sobre o material linguístico podendo fazer escolhas significativas para representar estados de coisas. A exemplo disso as formas de referenciação, assim como os processos de remissão textual, se realizam através das escolhas do sujeito, tendo em vista seu objetivo comunicativo. Desta forma, a autora ressalta, por exemplo, que a interpretação de uma expressão referencial, seja ela nominal ou pronominal, não se encontra somente na constatação de sua forma linguística no texto (seu antecedente) ou em um objeto do mundo, mas nas informações ativadas na memória discursiva.

Nesta perspectiva, concordamos com Koch (2005), ao considerar que os objetivos comunicativos do sujeito interferem diretamente na elaboração e interpretação das estratégias referenciais empregadas no texto, aspecto que revela a importância do processo de referenciação na visão do sujeito sobre o mundo.

Convergindo para o que defende os autores já mencionados acima, não podemos deixar de destacar as importantes contribuições de Cavalcante no que diz respeito ao tema. Vários são os trabalhos da autora neste sentido, dentre eles comentaremos alguns aspectos importantes em meio aos trabalhos que versam sobre aos principais temas que permeiam esta proposta. Em Cavalcante (2011), a autora ressalta que existem duas maneiras³ de analisar como os objetos de discurso se desenvolvem no texto. O primeiro tipo de análise prioriza a manifestação das expressões referenciais no cotexto para descrever os diferentes tipos de processos referenciais.

A segunda maneira não considera como critério primário de distinção a explicitação das expressões referenciais, mas a construção sociocognitivo-discursiva dos objetos de discurso. Vejamos no exemplo (1) um caso que se enquadra no primeiro tipo:

- (1) A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.
- Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você vai ficar com... com... com...?
E o garoto:
- Contente!
(piada, Coleção **50 Piadas** – Matemática, CAVALCANTE, 2011, p. 55)

Para a adequada compreensão do efeito de humor do referente no texto acima, o interlocutor precisa conhecer este tipo de piada para que possa acessar as relações de sentidos através da expressão “**o garoto**” em (1). Ainda sobre o exemplo, é importante destacar, também, que neste processo de negociação de sentidos no texto os referentes ainda podem remeter para diferentes partes do texto. Como no caso do referente Joãozinho, anteriormente mencionado no exemplo (1), que é retomando de forma retrospectiva.

³ A tendência de classificar as expressões referenciais Cavalcante (2004a, 2004b e 2011) é tendência marcante entre alguns estudiosos da referenciação e divide espaço com outro grupo de estudiosos dentre eles, destacamos: Costa (2007) e Ciulla e Silva (2008). Neste segundo grupo, as autoras defendem a concepção da acessibilidade dos referentes. Em sua proposta classificatória, Cavalcante (2011) divide as expressões referenciais em três grupos: introdução referencial, anáfora e dêixis.

Outro caso que se enquadra no primeiro tipo de análise que prioriza a manifestação das expressões referenciais, descrevendo seus diferentes tipos, pode ser ilustrado em (2):

- (2) “**O Prefeito** foi visitar **o hospício da cidade**. Chegando na **biblioteca**, percebe que tem **um louco**, de cabeça para baixo, pendurado no teto. Preocupado, comenta com o **diretor** do hospício:
- O que é que **esse louco** está fazendo aí no teto?
 - **Ele** pensa que é um lustre.
 - Mas é muito perigoso, ele pode cair e se machucar.
 - Porque vocês não o tiram do teto?
 - Mas e, à noite, como é que a gente vai fazer para ler no escuro?”
- (piada, Coleção **50 Piadas – loucos**, de Donaldo Buchweitz, CAVALCANTE, 2011, p. 60)

No exemplo (2), citado por Cavalcante, as expressões “**esse louco**” e “**ele**” são exemplos, conforme a classificação da autora, de expressões referenciais anafóricas diretas que retomam o termo “**um louco**”, estabelecendo a continuidade referencial. Já as expressões “**biblioteca**”, “**o hospício da cidade**”, “**diretor**” e “**um louco**” apresentam um novo referente que mantém as seguintes relações de sentido com outros referentes do texto: metonímica de parte-todo entre os termos “**biblioteca**” e “**hospício da cidade**” e uma relação funcional, nos casos de “**diretor**” e “**um louco**” que estão associadas à instituição “**hospício da cidade**”.

Um exemplo que se enquadra nos casos destacados pelas pesquisas com preocupação mais acentuada na análise da construção sociocognitivo-discursiva dos objetos de discurso e serve, perfeitamente, para ilustrar nossa discussão é o caso de (3):

- (3) - Antes de começarmos, por favor, me diga uma coisa, o que o senhor fazia no emprego anterior?
- Eu era funcionário público!
 - Ok! O senhor pode contar até dez?
 - É claro! Dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, valete, dama, rei e ás.
- (piada, Coleção **50 Piadas –** de Donaldo Buchweitz, CAVALCANTE, 2011, p. 120)

A autora destaca que em nenhum momento da piada acima é mencionado trata-se de uma “entrevista de emprego”. Contudo, ela advoga acerca do quanto esta compreensão é indispensável para o estabelecimento da coerência no texto. Em seguida, tecemos algumas palavras acerca de nossos resultados.

3. Alguns resultados

Diante do que foi apresentado, é evidente a importância de discussões como as que empreendemos neste trabalho para os estudos que buscam dar conta dos desdobramentos naturais acerca da linguagem. Nesta perspectiva, reconhecemos a importância dos estudos sobre como ocorre a relação de referência das palavras com as coisas do mundo empreendidas por estudiosos da Filosofia da Linguagem e da Semântica Referencial. Contudo, as disciplinas citadas não contemplam a complexidade das relações de sentidos frutos das interações dos referentes com seus sujeitos enunciadorees nos diferentes discursos.

Assim, as contribuições de Mondada e Dubois (2003) sobre a referenciação nos permitem ressaltar que a visão das autoras é a mais coerente para embasar a pesquisa que pretendemos desenvolver em nosso projeto PIBIC/ UERN que já mencionamos na introdução deste artigo. Podemos destacar ainda como diferencial na perspectiva da referenciação o fato de que esta proposta pressupõe os textos como produzidos e interpretados por sujeitos sempre envolvidos em práticas sociais. Esta tendência se harmoniza diretamente com a mesma visão de linguagem e de sujeito que assumimos para a sistematização da revisão bibliográfica que originou este trabalho e, ainda, para nossa a pesquisa em processo de desenvolvimento.

Conclusões

As constatações elencadas acima reforçam a extrema relevância que os estudos acerca dos referentes assumem no que diz respeito às contribuições da Linguística Textual no panorama de estudos das teorias que versam sobre a linguagem. Entretanto, observamos que dada a complexidade dos fenômenos que permeiam as relações de sentidos nos textos, assim como, da dimensão de aspectos implicados na tessitura de seus referentes, recomendamos que novos estudos devem surgir para tentar aprofundar ainda mais estas questões e tentar mergulhar ainda mais profundamente nas discussões que apresentamos neste artigo.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2005.

CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais – uma proposta classificatória; *In*: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (orgs.). **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza: Protexto – UFC, 2004, CD – Rom.

_____. Subtipos de nomeação; *In*: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (orgs.). **Gêneros Textuais e Referenciação**. Fortaleza: Protexto – UFC, 2004, CD – Rom.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. **Coerência, referenciação e ensino**. CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. (orgs.) São Paulo: Cortez, 2014.

CIULLA E SILVA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas**: O universo literário dos contos. 205 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

COSTA, M. H. **Acessibilidade de referentes**: um convite à reflexão. 214 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V.; MARCHUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. **DELTA**, 14: Especial, 1998. (mimeo)

MILNER, J. C. Reflexões sobre a referência e a correferência. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 85-130.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.17-52.